

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

**DA FALA AO CANTO: PALATALIZAÇÃO DE /T/ E /D/ EM CANTORES
AMADORES DE ALAGOAS**

Gabriela Silveira Sóstenes (gabriela.sostenes@uncisal.edu.br)

Sara Roberto Jacob Silva (sara.silva@academico.uncisal.edu.br)

No português brasileiro, os fonemas /t/ e /d/ diante da vogal /i/ podem apresentar-se nas formas oclusivas alveolares ou palatalizadas. Em Alagoas e em outros estados do Nordeste, as oclusivas alveolares são predominantemente utilizadas. Essas variantes refletem a diversidade linguística do Brasil, podendo atuar como marcadores regionais e sociais. Embora existam estudos que descrevem o uso dessas variantes na fala de alagoanos, não foram encontradas pesquisas que explorem esse fenômeno no contexto do canto. Objetivo: Descrever o uso dos fonemas [t] e [d] diante da vogal /i/ no canto de membros de uma igreja em Maceió, Alagoas. Metodologia: Estudo descritivo, transversal e observacional, aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.215.351). Participaram 18 cantores amadores (11 mulheres e 7 homens), todos maiores de 18 anos, nascidos e criados em Alagoas, com pais do mesmo perfil. Foram realizadas gravações da leitura e do canto de um trecho de uma canção do hinário da igreja, além de entrevistas para coleta de dados pessoais e musicais, incluindo idade, escolaridade, participação em aulas

de canto, histórico de tratamento fonoaudiológico e referências musicais. Os participantes também responderam se percebiam a variação dos fonemas e se sabiam explicar sua ocorrência. Os áudios foram analisados por meio de escuta e transcrição fonética, considerando a produção na fala e no canto. A análise quantitativa consistiu no cálculo de frequências relativas (percentuais). Resultados: A análise revelou predominância da palatalização no canto (77,77%), em contraste com a leitura (11,11%). Entre as variáveis sociolinguísticas, a idade foi a mais influente: participantes mais jovens tenderam a palatalizar com maior frequência, possivelmente devido à exposição midiática e à busca por padrões de prestígio. A escolaridade também teve impacto: indivíduos com ensino médio técnico ou superior completo apresentaram maior uso das formas palatalizadas. O sexo não se mostrou relevante na fala, mas no canto os homens palatalizaram mais que as mulheres — o que pode estar relacionado à faixa etária mais elevada do grupo feminino. Foram citadas 14 referências musicais no repertório evangélico, sendo apenas cinco de artistas nordestinos, cujas carreiras se concentram no Sudeste. Todos os artistas mencionados, inclusive os nordestinos, utilizam formas palatalizadas ao cantar. A maioria dos participantes não percebia a própria variação, embora alguns a atribuíssem às influências musicais. Conclusão: Conclui-se que a palatalização dos fonemas /t/ e /d/ diante da vogal /i/ ocorre de forma espontânea no canto, sem planejamento consciente, influenciada sobretudo por fatores sociolinguísticos e pelas referências musicais. O fenômeno reforça a ideia de que o canto configura um contexto comunicativo particular, sensível a elementos estilísticos e sociais, ampliando a compreensão sobre a variação linguística brasileira em práticas artísticas.

Palavras-chave: sociolinguística; palatalização; canto; alagoas.